



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise De Gastos Públicos Com Deformidades Congênitas Do Quadril Por Faixa Etária No Estado Da Paraíba

Autores: ISADORA MATIAS MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), AFONSO BEZERRA DE OLIVEIRA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DJAILTON IRINEU DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JAMILLY HAYANE DE SOUZA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO PEDRO PEDREIRA DE ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR SCHULTZ CASADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOSÉ CARLOS BALBINO DE MOURA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA EDUARDA FRANCO LONDRES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), FELIPE TAVARES SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A Displasia do Desenvolvimento do Quadril (DDQ) é uma doença complexa da ortopedia pediátrica que pode apresentar-se de diferentes maneiras (GOIANO et al., 2020). No Brasil há uma falha de conhecimento dos profissionais da saúde, o que resulta em um direcionamento tardio dos pacientes para o tratamento (SOUZA et al., 2021). O manejo varia conforme a idade do diagnóstico. Pacientes que possuem maior maturidade óssea manifestam resultados mais desfavoráveis quando comparados às crianças que iniciam o manejo logo após o nascimento (Teplenky et al., 2020). O uso de aparelhos ortopédicos, como arnês de Pavlik, buscam a redução da articulação e estabilização do quadril antes da maturação óssea e desenvolvimento da marcha, sendo uma alternativa economicamente viável que está indicada para crianças de até 5 a 6 meses de vida (Gonzalez et al., 2019). Até o décimo mês de vida, os casos não rastreados de DDQ, representam um índice de aproximadamente 80% de necessidade de cirurgia. (Busato et al., 2019; Luo et al., 2021). "Analisar os gastos públicos no tratamento da DDQ no estado da Paraíba, considerando as variações de custo relacionadas à idade de início do manejo." Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e analítico, sobre os gastos públicos no tratamento da DDQ, elaborado por meio de dados obtidos do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de 2018 a 2022, no estado da Paraíba. "Entre os anos de 2018 a 2022, na população menor que 1 ano, os gastos públicos hospitalares com o atendimentos e internações de deformidades congênitas do quadril totalizaram R\$ 22.677,50 com 105 atendimentos realizados no estado da Paraíba, dando uma média de R\$215,98 por paciente. Entre 1 e 14 anos foram realizados 18 atendimentos que totalizaram um gasto público de R\$ 11.224,21 e uma média de R\$ 623,56 por paciente. Já nos pacientes maiores de 20 anos foram realizados um total de 7 atendimentos e gastos um valor de R\$ 8.567,60, gerando uma média por atendimento de R\$ 1.223,94. O diagnóstico tardio pode acarretar em mais exames, encaminhamentos desnecessários ao especialista e procedimentos extensos, elevando os custos públicos em torno dessa patologia. Isso pode ser atestado pela nítida a relação que ocorre entre a idade de início do tratamento e os gastos públicos necessários nos atendimentos a essa patologia no estado da Paraíba que, quando iniciado após o primeiro ano de vida, apresentou um aumento de 280% a 560% por atendimento. "A detecção precoce e o tratamento adequado da DDQ são essenciais não apenas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, mas também para otimizar a alocação de recursos públicos no sistema de saúde da Paraíba. Investimentos em conscientização e capacitação dos profissionais de saúde são necessários para promover um diagnóstico mais precoce e, conseqüentemente, reduzir os custos públicos associados a essa condição.